



**FORMAÇÃO MISTAGÓGICA DA  
CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA**

## **D) RITOS FINAIS**

**“Aos ritos finais pertencem:**

- a) breves comunicações, se forem necessárias;**
- b) saudação e bênção do sacerdote que, em certos dias e ocasiões, é enriquecida e expressa pela oração sobre o povo ou por outra fórmula mais solene;**
- c) despedida do povo pelo diácono ou pelo sacerdote, para que cada qual retorne às suas boas obras, louvando e bendizendo a Deus;**
- d) o beijo ao altar pelo sacerdote e o diácono e, em seguida, a inclinação profunda ao altar pelo sacerdote, o diácono e os outros ministros” (IGMR, 90).**



**A TERCEIRA EDIÇÃO DO MISSAL  
ROMANO À LUZ DA CARTA APOSTÓLICA  
DO PAPA FRANCISCO *DESIDERIO  
DESIDERAVI***

# 1. LITURGIA, UM DOM A SER ACOLHIDO

**“Antes de nossa resposta ao convite que Ele faz – muito antes –, existe seu desejo de nós: pode acontecer de não estarmos conscientes disso, mas, todas as vezes que vamos à Missa, nós o fazemos, porque somos atraídos pelo desejo que Ele tem de nós.**

**De nossa parte, a resposta possível – e o ascetismo mais exigente – é, como sempre, a de se render ao seu amor, de querer se deixar ser atraído por Ele. Certamente, cada comunhão nossa com o Corpo e o Sangue de Cristo foi desejada por Ele na Última Ceia” (DD, 6).**



## 2. TOCADOS PELO SENHOR

O QUE ERA  
VISÍVEL EM  
NOSSO REDEN  
TOR PASSOU  
AGORA PARA  
OS MISTÉRIOS

S. LEÃO, O GRANDE

**“Desde o início, a Igreja compreendeu, iluminada pelo Espírito Santo, que tudo o que era visível de Jesus, o que podia ser visto com os olhos e tocado com as mãos, suas palavras e gestos, a concretude da Palavra Encarnada, havia passado para a celebração dos Sacramentos” (DD, 6).**

### 3. ENCONTRO COM O SENHOR JESUS

**“Aqui está toda a potente beleza da Liturgia. (...) A fé cristã, ou é um encontro vivo com Ele, ou não é. A Liturgia nos garante a possibilidade desse encontro. Não nos serve uma vaga recordação da Última Ceia: nós precisamos estar presentes naquela Ceia, a fim de poder escutar a sua voz, comer do seu Corpo e beber do seu Sangue: nós precisamos d’Ele. Na Eucaristia e em todos os Sacramentos, é garantida a nós a possibilidade de encontrar o Senhor Jesus e de ser alcançados pelo poder da sua Páscoa. O poder salvífico do sacrifício de Jesus, de cada palavra sua, cada gesto, olhar e sentimento, chega até nós na celebração dos Sacramentos” (DD, 10-11).**



## 4. POR CRISTO, COM CRISTO E EM CRISTO

**“A única possibilidade de participar de sua oferenda é se tornando filhos no Filho. É esse o dom que recebemos. O sujeito que age na Liturgia é sempre e somente Cristo-Igreja, o Corpo místico de Cristo” (DD, 15).**



## 5. FIDELIDADE À SAGRADA LITURGIA



**“Sejamos claros: deve-se cuidar de todos os aspectos da Celebração (espaço, tempo, gestos, palavras, objetos, vestimentas, cantos, música...) e cada rubrica deve ser observada: essa atenção seria suficiente para não furtar a assembleia do que lhe é devido, isto é, o Mistério Pascal celebrado na modalidade ritual que a Igreja estabelece” (DD, 23).**

## 6. CELEBRAR COM ADMIRAÇÃO



**“Porém, ainda que a qualidade e a norma da ação celebrative estivessem garantidas, isso não seria suficiente para tornar plena a nossa participação. Se faltasse o estupor diante do Mistério Pascal, que se faz presente na realidade dos sinais sacramentais, poderíamos realmente correr o risco de ser impermeáveis ao oceano de graça que inunda cada celebração” (DD, 23-24).**

## 7. FORMADOS PELA LITURGIA E A ARTE DE CELEBRAR

**“A questão fundamental é, portanto, esta: como recuperar a capacidade de viver a ação litúrgica em sua plenitude?” (DD, 27).**

**“Precisamos de uma séria e vital formação litúrgica” (DD, 31).**

**“Acredito que podemos distinguir dois aspectos: a formação à Liturgia e a formação a partir da Liturgia. O primeiro está em função do segundo, que é essencial” (DD, 34).**

**“Refiro-me ao ser formados, cada um conforme a própria vocação, pela participação na Celebração Litúrgica. (...) Nesse sentido, a Liturgia não tem a ver com o ‘conhecimento’, e sua finalidade não é primariamente pedagógica (embora tenha um grande valor pedagógico), mas é louvor, ação de graças pela Páscoa do Filho, cuja força de salvação chega à nossa vida. A Celebração diz respeito à realidade de sermos dóceis à ação do Espírito, que nela opera, até que Cristo seja formado em nós. A plenitude da nossa formação é a conformação com Cristo” (DD, 40-41).**

**“É necessária uma diligente dedicação às Celebrações, deixando que a própria Celebração nos transmita a sua arte. (...) é uma atitude que todos os batizados são chamados a viver. Penso em todos os gestos e palavras que pertencem à assembleia: reunir-se, o caminhar em procissão, o sentar-se, o levantar-se, o ajoelhar-se, o cantar, o silenciar, o aclamar, o olhar e o escutar. São muitas as maneiras com as quais a assembleia, *como um só homem* (Ne 8,1), participa da Celebração. Fazer todos juntos o mesmo gesto, falar todos juntos com uma só voz, transmite aos indivíduos a força de toda a assembleia” (DD, 51).**

**“Cada gesto e cada palavra contêm uma ação precisa que é sempre nova, porque encontra um instante sempre novo de nossa vida” (DD, 53).**

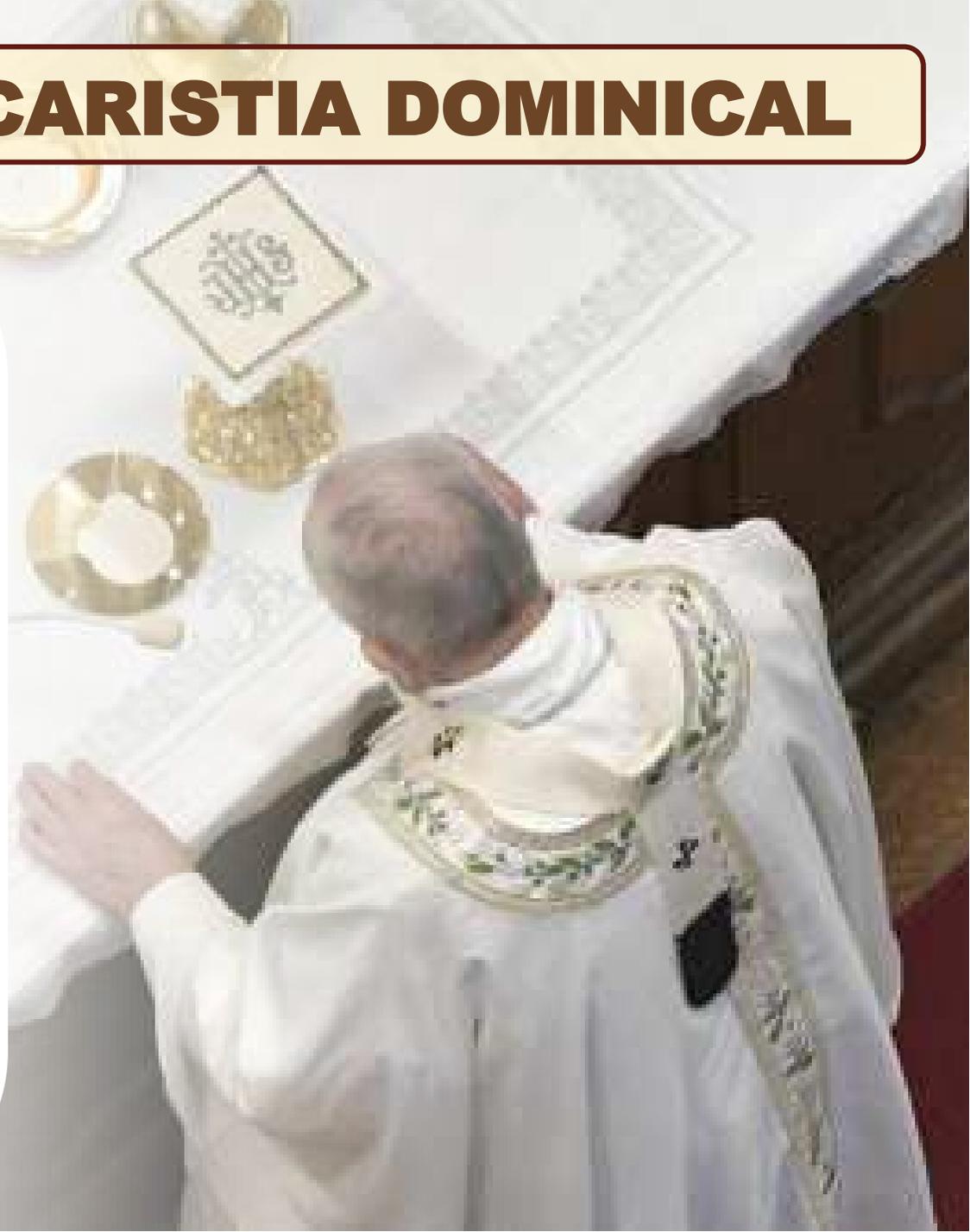
**“O presbítero também é formado pelo seu presidir a assembleia celebrante” (DD, 56).**

**“(…) é de fundamental importância que o presbítero tenha, sobretudo, uma viva consciência de ser, por misericórdia, uma presença particular do Ressuscitado. O ministro ordenado é, ele próprio, uma das modalidades da presença do Senhor, que torna a assembleia cristã única, diferente de qualquer outra (cf. SC, n. 7). Esse fato confere profundidade ‘sacramental’ – em sentido amplo – a todos os gestos e palavras daquele que preside. A assembleia tem o direito de poder perceber naqueles gestos e palavras o desejo que o Senhor tem, hoje, como a Última Ceia, de continuar a comer a Páscoa conosco” (DD, 57).**

## 8. A CENTRALIDADE DA EUCARISTIA DOMINICAL

**“Não há nenhum aspecto da vida eclesial que não encontre na Liturgia o seu ápice e a sua fonte. A pastoral em conjunto, orgânica e integrada, mais do que resultado de programas elaborados, é a consequência do colocar no centro da vida da comunidade a Celebração Eucarística dominical, fundamento da comunhão. (...)**

**Uma Celebração que não evangeliza não é autêntica, tampouco um anúncio que não leva ao encontro com o Ressuscitado na Celebração (...)” (DD, 37).**



**“Convido-vos a redescobrir o sentido do ano litúrgico e do dia do Senhor (...)” (DD, 63).**

**“(...) entendemos que o ano litúrgico é para nós a possibilidade de crescer na consciência do mistério de Cristo, mergulhando a nossa vida no Mistério da sua Páscoa, à espera do seu retorno. Essa é a verdadeira formação permanente. Nossa vida não é uma sucessão aleatória e caótica de acontecimentos, mas um caminho que, de Páscoa a Páscoa, nos conforma a Ele, ‘enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo’” (DD, 64).**

**“No desenrolar do tempo renovado pela Páscoa, a cada oito dias, a Igreja celebra no domingo o acontecimento da salvação. O domingo, antes de ser um preceito, é um dom de Deus ao seu povo (por isso a Igreja o guarda como um preceito). A Celebração dominical oferece à comunidade cristã a possibilidade de ser formada pela Eucaristia. De domingo a domingo, a Palavra do Ressuscitado ilumina a nossa existência, querendo realizar em nós aquilo para que foi enviada. De domingo a domingo, a comunhão com o Corpo e Sangue de Cristo quer também fazer da nossa vida um sacrifício agradável ao Pai, na comunhão fraterna que se torna partilha, acolhimento, serviço. De domingo a domingo, a força do Pão partido sustenta o anúncio do Evangelho, no qual se manifesta a autenticidade da nossa Celebração”**  
**(DD, 65).**

## **9. A IMPORTÂNCIA DO SILÊNCIO NA AÇÃO SAGRADA**



**“Entre os gestos rituais que pertencem a toda a assembleia, o silêncio ocupa um lugar de absoluta importância. (...) O silêncio litúrgico é muito mais: é o símbolo da presença e da ação do Espírito Santo, que anima toda a ação litúrgica” (DD, 52).**

## 10. REDESCOBRIR A BELEZA DA LITURGIA

**“(…) eu gostaria simplesmente de convidar toda a Igreja para redescobrir, custodiar e viver a verdade e a força da Celebração cristã. Gostaria que a beleza da Celebração cristã e suas necessárias consequências na vida da Igreja não fossem deturpadas por uma compreensão superficial e redutiva do seu valor ou, pior ainda, por uma instrumentação a serviço de alguma visão ideológica, seja qual for” (DD, 16).**

**Pasme o homem inteiro, estremeça todo o mundo e exulte o céu quando, sobre o altar, na mão do sacerdote, está Cristo, Filho do Deus vivo;**

**Ó admirável alteza e estupenda condescendência!**

**Ó humildade sublime! Ó sublimidade humilde, pois o Senhor do Universo, Deus e Filho de Deus, de tal maneira se humilha que, por nossa salvação, se esconde sob uma pequena forma de pão!**

**Vede, irmãos, a humildade de Deus e derramai diante dele os vossos corações; humilhai-vos também vós, para serdes exaltados por Ele. Por isso não retenhais nada de vós para vós mesmos, para que vos receba inteiros aquele que a vós se dá inteiro.**

**(São Francisco de Assis, Carta a toda a Ordem II, n. 26-29)**



**FORMAÇÃO MISTAGÓGICA DA  
CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA**